

## **EDITORIAL**

### **Sem protagonismo nada acontece**

Prezades leitores e permacultores,

Sejam bem-vindes ao primeiro número da Revista Perma, um periódico científico-popular que busca a popularização da permacultura!

A seguir apresentaremos um breve histórico do desenvolvimento da Revista Perma até chegarmos aqui, e em seguida partilhamos reflexões sobre a importância que damos a esta iniciativa diante dos desafios ecológicos e civilizatórios que vivenciamos em nosso tempo.

A construção da Revista Perma iniciou em julho de 2017, quando da realização do 1º Curso de Planejamento em Permacultura para a Academia em Florianópolis, promovido pelo Núcleo de Permacultura da UFSC. Na mesma ocasião foi estabelecida, também, a Rede Brasileira de Núcleos e Estudos em Permacultura. Os trâmites de estruturação da Revista iniciam apenas no final de 2018 junto à UFSC, mas ficam parados por mais 4 anos e, em 2022, a Revista passa a ser vinculada às instalações da Unipampa, onde é incorporada ao portal de periódicos daquela instituição. Com isto, abre-se a primeira chamada para submissão de manuscritos e surge uma série de desafios técnicos, que culminam com a migração dos conteúdos da revista da infraestrutura da Unipampa para uma nova, autogestionada pela Rede NEPerma Brasil junto aos servidores da UFSC.

Sem a pretensão de seguir as conformidades e exigências de um periódico científico convencional, a Revista Perma tem a proposta de integrar e unir os saberes ancestrais e acadêmicos e, para isto, estamos em constante adaptação para nos comunicar com públicos que praticam diferentes linguagens e aspirações em prol da popularização da Permacultura.

Além de não se identificar com o padrão de periódico apenas científico, a Revista Perma opera seu fluxo de trabalho de avaliação dos manuscritos submetidos de forma “horizontal”, aberta, interativa e circular. A sistematização e calibração desse processo, tomou tempo considerável da equipe editorial, mas estamos criando uma estrutura robusta para que nosso novo canal de comunicação tenha muita resiliência e possa exercer sua tarefa de espaço colaborativo de construção e partilha de conhecimentos.

No momento em que lançamos a primeira florada e colhemos os primeiros frutos da Revista Perma - nesta primavera silenciosa (Carson, 1962) que é uma das mais quentes da última década - somos imediatamente confrontados com uma verdade inegável: nossa espécie enfrenta desafios existenciais sem precedentes. O risco de colapso dos sistemas naturais, aquecimento global, catástrofes e crimes socioambientais, migrações em massa, enchentes, refugiados climáticos, não são mais manchetes distantes, e agora estão em frente à nossa porta (Haraway, 2016; Rockström et al., 2009).

O calor dos nossos territórios e corpos ecoa o aquecimento do sistema Terra, e a magnitude dos desafios ecológicos e psicossomáticos desse cenário pode levar muitas pessoas ao desespero, o que se denomina como ecoansiedade (Suzuki, 2023). Por outro lado, ao invés de ficarmos inertes assistindo ao adoecimento da Mãe Terra, podemos nos inspirar na coragem e atitude proativa dos povos que resistem em culturas de permanência nos territórios de Abya Yala (Porto-Gonçalves, 2009).

Desde onde estamos - no Brasil - os povos afropindorâmicos (Dos Santos, 2015) nos ensinam que o enfrentamento a estes desafios pode e precisa ser enraizado na valorização dos modos de vida ancestrais, no amor, no resgate de conhecimentos e valores espirituais por meio de alianças e vínculos afetivos e na busca de autonomias que respeitem os diferentes projetos de vida (Céspedes, 2022; Dos Santos, 2015; Escobar, 2015; Ferreira & Felício, 2021; Kothari et al., 2022; MAYÁ, 2022; Mies & Shiva, 2021). Para muito além da preocupação com soluções técnicas e macropolíticas mirabolantes, devemos começar a mudança a partir de onde estamos e para o modo como queremos viver diante da necessidade de reconexão com a Terra Viva (Harding, 2013).

A permacultura para nós se apresenta como mais um caminho de reconexão com a Terra por meio de perspectivas sistêmicas e comunitárias, de vida sustentável em pequenas e médias escalas (Mollison & Holmgren, 1990), nos instigando a imaginar e projetar novas paisagens, mudar nossas práticas, sistemas e nossa relação com os demais seres vivos que a cohabitam a Terra nesses tempos de ruína do capitalismo (Tsing, 2019).

No Brasil, a confluência de experiências e aprendizados desenvolvidos nas biointerações dos povos originários e afrodiáspóricos (Dos Santos, 2015, Ferreira e Felício, 2021) se enraízam em formas diversas de conhecer e interagir com o mundo e podem nos ensinar muito sobre a valorização da diversidade na transição para projetos de vida mais sustentáveis (Escobar, 2015; Kothari et al., 2022). Nosso compromisso como permacultores e para com as permaculturas deste tempo, deve ser a valorização da união entre o conhecimento acadêmico e ancestral para reconhecer e/ou criar soluções que transcendam as limitações

das abordagens "de cima para baixo" e das ações individuais isoladas (Henderson, 2012; Henfrey & Ford, 2018). E neste contexto a permacultura nos ajuda a atuar com protagonismo - individual e coletivo - a partir de onde quer que estejamos. Porque as respostas precisam vir do chão dos nossos territórios, de diferentes contextos e lugares ao mesmo tempo.

No Brasil, o primeiro curso de planejamento em permacultura foi oferecido há mais de 30 anos, em paralelo a ECO 92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio 92 - Cúpula da Terra) por Bill Mollison. Desde então tem se desenvolvido uma "permacultura brasileira", originalmente pensada para atuar fundada em institutos criados em cada bioma, visando adaptar os conceitos e lógicas sistêmicas da permacultura em cada um de nossos contextos bioclimáticos, buscando também facilitar sua difusão em território nacional. A divulgação desta rica experiência de construção de conhecimentos - dentro e fora da academia, é o principal objetivo desta da Revista Perma.

Neste primeiro periódico científico-popular sobre permacultura, incentivamos a publicação de reflexões e experiências de pessoas que vivenciam a permacultura por caminhos teóricos e práticos, e desejamos com isto também consolidar uma plataforma dedicada à construção colaborativa e ao compartilhamento de conhecimento sobre permacultura e suas intersecções.

Seguindo o conselho do pensador indígena Ailton Krenak e do inspirador líder quilombola Nêgo Bispo - que à terra retornou enquanto escrevíamos este texto -, precisamos parar de nos desenvolver no sentido capitalista e começar a nos envolver no sentido da Vida! (Dos Santos, 2015; Krenak, 2020). Este precisa ser o "espírito do nosso tempo"!

Por isto, é com grande entusiasmo, que agora lhes oferecemos as primeiras flores e frutos deste projeto cultivado a partir das sementes vivas e cognitivas da sustentabilidade que desejamos ver florescer!

Esperamos que se envolvam, apreciem e dispersem!

Letícia, Arthur e Antônio

## REFERÊNCIAS

- Carson, R. (1962). *Primavera silenciosa*. Global Editora e Distribuidora Ltda.
- Céspedes, D. C. (2022). *Geopolítica del Vivir Bien* (1º ed). Vicepresidencia del Estado Plurinacional,. [https://www.vicepresidencia.gob.bo/IMG/pdf/geapolitica\\_del\\_vivir\\_bien\\_dch-2.pdf](https://www.vicepresidencia.gob.bo/IMG/pdf/geapolitica_del_vivir_bien_dch-2.pdf)
- Dos Santos, A. B. (2015). *Colonização, Quilombos, Modos e Significações* (Vol. 1). INCTI/Universidade de Brasília.
- Escobar, A. (2015). Territorios de diferencia: La ontología política de los “derechos al territorio”. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 35. <https://doi.org/10.5380/dma.v35i0.43540>
- Ferreira, J., & Felício, E. (2021). *Por Terra e Território: Caminhos da Revolução dos Povos no Brasil*. Teia dos Povos.
- Haraway, D. (2016). Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: Fazendo parentes. *ClimaCom – Vulnerabilidade* (online). <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/antropoceno-capitaloceno-plantationoceno-chthuluceno-fazendo-parentes/>
- Harding, S. (2013). *Terra Viva: Ciência, Intuição E A Evolução De Gaia*. Cultrix.
- Henderson, D. F. (2012). *Permacultura: As técnicas, o espaço, a natureza e o homem*. <https://bdm.unb.br/handle/10483/3408>
- Henfrey, T., & Ford, L. (2018). Permacultures of transformation: Steps to a cultural ecology of environmental action. *Journal of Political Ecology*, 25(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.2458/v25i1.22758>
- Kothari, A., Salleh, A., Escobar, A., Demaria, F., & Acosta, A. (2022). *Pluriverso: Um dicionário do pós-desenvolvimento*. Editora Elefante.
- Krenak, A. (2020). *Ideias para adiar o fim do mundo* (2º ed). Companhia das Letras.
- MAYÁ, M. M. A. R. (2022). *A escola da reconquista* (Vol. 1). Teia dos Povos.
- Mies, M., & Shiva, V. (2021). *Ecofeminismo*. Luas.
- Mollison, B. C., & Holmgren, David. (1990). *Permaculture one: A perennial agriculture for human settlements*. Tagari; /z-wcorg/.
- Porto-Gonçalves, C. W. (2009). Entre América e Abya Yala – tensões de territorialidades. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 20. <https://doi.org/10.5380/dma.v20i0.16231>
- Rockström, J., Steffen, W., Noone, K., Persson, Å., Chapin, F. S., Lambin, E. F., Lenton, T. M., Scheffer, M., Folke, C., Schellnhuber, H. J., Nykvist, B., de Wit, C. A., Hughes, T., van der Leeuw, S., Rodhe, H., Sörlin, S., Snyder, P. K., Costanza, R., Svedin, U., ... Foley, J. A. (2009). A safe operating space for humanity. *Nature*, 461(7263), Artigo 7263. <https://doi.org/10.1038/461472a>
- Suzuki, S. (2023, abril 22). *O que é “ecoansiedade”, angústia pelo planeta que atinge mais crianças e adolescentes*. BBC NEWS - São Paulo. <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c84m3j2nx7po>
- Tsing, A. (2019). *Viver nas ruínas: Paisagens multiespécies no antropoceno*. IEB Mil Folhas.